

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

JANAINA APARECIDA RIBEIRO RAMOS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E O PROCESSO DE ALEITAMENTO
MATERNO ENTRE AS MÃES ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
DA LITERATURA**

**GUARAPUAVA
2020**

JANAINA APARECIDA RIBEIRO RAMOS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E O PROCESSO DE ALEITAMENTO
MATERNO ENTRE AS MÃES ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para à
obtenção do título de Bacharel, do Curso de
Enfermagemdo Centro
UniversitárioGuairacá.

Orientador(a): Prof^a. Ms. Angélica Yukari
Takemoto

GUARAPUAVA

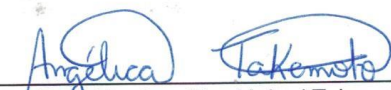
2020

JANAINA APARECIDA RIBEIRO RAMOS

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E O PROCESSO DE ALEITAMENTO
MATERNO ENTRE AS MÃES ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado como requisito para a obtenção do título de bacharel, do Centro Universitário Guairacá, do Curso de Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA:


Prof. Ms. Angélica Yukari Takemoto

Centro Universitário Guairacá



Prof. Esp. Paula Regina Jensen

Centro Universitário Guairacá



Prof. Esp. Talita Bischof

Centro Universitário Guairacá

Guarapuava, 17 de Dezembro de 2020

Dedico este trabalho primeiramente a Deus,
que me permitiu que tudo pudesse ser
realizado. Aos meus pais por me darem
amor, direcionamento e incentivo durante
toda vida, aos meus amigos e professores
que sempre estiveram ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, pela força e coragem durante toda esta etapa de minha vida.

Aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado me incentivando todos estes anos na faculdade. E se não fosse por eles, não estaria realizando esse sonho.

À minha família, que de alguma forma contribuíram para que o sonho da faculdade se tornasse realidade.

Agradecer muito a minha orientadora Prof^a. Ms. Angélica YukariTakemoto. Obrigada por tornar isso possível! Levo comigo o seu exemplo como profissional e principalmente como pessoa sincera e companheira.

Sou grata aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado, que não me deixaram ser vencida pelo cansaço.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

A todos que, direta ou indiretamente, colaboraram em algum momento na construção deste estudo.

"O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que a vida quer da gente é coragem."

Guimarães Rosa

RESUMO

O aleitamento materno (AM) é considerado uma maneira natural de vínculo, afeto, nutrição e proteção à criança, suprimindo todas as suas necessidades alimentares. Essa prática parece ser comprometida entre mães adolescentes, devido a questões de vulnerabilidade para o desmame precoce. O objetivo do estudo foi buscar a produção científica brasileira sobre a assistência prestada pelo enfermeiro para o incentivo do AM entre as mães adolescentes. Optou-se pela revisão integrativa de literatura, realizada no mês de julho de 2020, a partir de artigos científicos brasileiros, disponíveis na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e na Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO). Foi utilizada a combinação dos descritores: Aleitamento Materno, Adolescente e Enfermagem. A partir dos critérios de seleção, foram encontradas dez referências. A partir da análise dos estudos, foi possível a formulação de três categorias distintas: autoeficácia para a prática do aleitamento materno; importância da rede de apoio social no incentivo ao aleitamento materno; e assistência de enfermagem na promoção do aleitamento materno. Apesar dos benefícios advindos com a prática de AM, este fator não é suficiente por si só a estimular a prática de amamentação. É primordial uma assistência com qualidade pelos profissionais de saúde, desde o pré-natal, estendendo-se até as consultas de puericultura. A construção de estratégias para o empoderamento das mães adolescentes possibilita a superação das dificuldades, influenciando para a manutenção do AM de forma exclusiva até o sexto mês de vida da criança e favorecendo a diminuição da morbimortalidade materno-infantil.

Palavras-Chaves: Aleitamento Materno. Adolescente. Enfermagem.

ABSTRACT

Breastfeeding (BF) is considered a natural way of bonding, affection, nutrition and protection for the child, meeting all their food needs. This practice seems to be compromised among adolescent mothers, due to issues of vulnerability to early weaning. The objective of the study was to seek the Brazilian scientific production on the assistance provided by nurses to encourage BF among adolescent mothers. We opted for the integrative literature review, carried out in July 2020, based on Brazilian scientific articles, available in the database of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and in the Online Electronic Scientific Library (SCIELO) . The combination of descriptors was used: Breastfeeding, Adolescent and Nursing. From the selection criteria, ten references were found. From the analysis of the studies, it was possible to formulate three distinct categories: self-efficacy for breastfeeding; importance of the social support network in encouraging breastfeeding; and nursing assistance in promoting breastfeeding. Despite the benefits from breastfeeding, this factor alone is not enough to encourage breastfeeding. Quality care by health professionals, from the prenatal period, extending to childcare consultations, is essential. The construction of strategies for the empowerment of adolescent mothers makes it possible to overcome difficulties, influencing the maintenance of BF exclusively until the child's sixth month of life and favoring the reduction of maternal and child morbidity and mortality.

Key Words: Breast Feeding. Adolescent. Nursing.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	MÉTODO.....	11
3	RESULTADOS	12
4	DISCUSSÃO.....	15
4.1	Autoeficácia para a Prática do Aleitamento Materno.....	15
4.2	Importância da Rede de Apoio Social no Incentivo ao Aleitamento Materno.....	16
4.3	Assistência de Enfermagem na Promoção do Aleitamento Materno.....	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
	REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é caracterizada como um período de transformação da infância para a idade adulta, sendo marcada por mudanças físicas, psicológicas e sociais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cronologicamente, a adolescência compreende o período entre 10 a 19 anos (SANTOS et al., 2017). Nesse momento, o adolescente vivencia a sexualidade apresentando uma variedade de desejos e conflitos existenciais que podem repercutir na sua saúde sexual e reprodutiva (GUBERT; MADUREIRA, 2008).

No Brasil, mesmo com a diminuição do ritmo de crescimento da população jovem, em 2012, a geração de adolescentes e jovens de 10 a 24 anos de idade foi a mais numerosa em toda a história, representando, no censo de 2002, quase 30% da população brasileira, sendo 35.287.882 adolescentes de 10 a 19 anos e 16.141.515 jovens com idades entre 15 e 24 anos (HEILBORN, 2012).

O início da atividade sexual cada vez mais precoce aumenta a preocupação com a saúde desta parcela da população, principalmente os de baixa escolaridade, baixa renda e de menor idade (ARAÚJO et al., 2015a). Estudo realizado por Borges et al. (2016), revela os adolescentes mais novos representam um grupo vulnerável para a ocorrência do sexo desprotegido, o que aumenta a possibilidade de uma gravidez indesejada.

A gravidez na adolescência influencia negativamente as possibilidades educacionais e econômicas. Dessa forma, quanto menor a escolaridade, maiores são os riscos adversos durante uma gravidez, estando seus filhos mais expostos ao aumento da morbimortalidade (ARAÚJO; NERY, 2018). Sabe-se que ser mãe adolescente pode ser fator de risco para a ocorrência de parto prematuro, devido a um pré-natal inadequado (PINTO et al., 2016).

Registros apontam que as complicações na gestação e parto correspondem a uma das principais causas de morbimortalidade entre as adolescentes menores de 15 anos (OPAS, 2020). Por isso, as equipes de saúde devem ter cuidados especiais com as gestantes adolescentes, repassando orientações desde os aspectos da gravidez até os cuidados com o recém-nascido. Nesse contexto, reforça-se o incentivo à prática de aleitamento materno (AM).

O AM é considerado uma maneira natural de vínculo, afeto, nutrição e proteção à criança, suprimindo todas as suas necessidades alimentares. É uma estratégia importante que protege a criança contra as mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica do lactente. Amamentar é a melhor forma de alimentar o bebê, traz benefícios tanto biológicos quanto emocionais para o desenvolvimento da criança. Assim, recomenda-se a amamentação de forma exclusiva até os seis meses, devendo perdurar até os dois anos de idade ou mais, a depender da necessidade de cada criança (BRASIL, 2009a).

A amamentação é caracterizada como um dos pilares fundamentais para a promoção e proteção à saúde da criança e seu impacto social pode ser quantificado por meio da redução de atendimentos médicos, hospitalizações e tratamentos medicamentosos, uma vez que a criança em aleitamento materno exclusivo (AME) tem menor risco de adoecer (QUELUZ et al., 2012).

A idade materna tem sido considerada um fator de significância para o AME. Dados da II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal, no ano de 2009, revelam que as mães na faixa etária de 20 a 35 anos possuem maior tendência ao AME (44%), quando comparadas às mães adolescentes (35,8%), apontando para possíveis dificuldades e obstáculos que podem existir durante esse período (BRASIL, 2009b).

Nesse contexto, insere-se a atuação efetiva do enfermeiro em todos os níveis assistenciais. Durante todo o período gravídico-puerperal, este profissional deve passar confiança à mulher, orientando sobre todos os aspectos que envolvem o processo de AM (BELEMER; FERREIRA; OLIVEIRA, 2018). Na prática assistencial, verifica-se que as adolescentes que apresentam uma autoeficácia alta amamentam de forma exclusiva por mais tempo. Isso sugere a necessidade de profissionais capacitados, para que as mães adolescentes que passam por intercorrências neste período sejam acolhidas e auxiliadas para praticarem a amamentação de forma prazerosa e efetiva (CONDE et al., 2017).

Portanto, justifica-se a realização deste trabalho para que o mesmo proporcione resultados relevantes em prol da melhoria na assistência às mães adolescentes, contribuindo para a continuidade do processo de amamentação e favorecendo a diminuição da morbimortalidade materno-infantil. O objetivo desse estudo foi: buscar a produção científica brasileira sobre a assistência prestada pelo enfermeiro para o incentivo do AM entre as mães adolescentes.

2 MÉTODO

Para a obtenção dos resultados, optou-se pela revisão integrativa da literatura. Seu principal objetivo é reunir e sintetizar os resultados de estudos já realizados sobre um determinado assunto, de maneira sistemática e ordenada, fornecendo informações relevantes e aprofundadas sobre o tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a escrita da revisão integrativa foram seguidas as seguintes etapas: definição da questão norteadora da investigação; estabelecimento dos critérios de seleção para a obtenção da amostra; definição das informações a serem extraídas dos estudos; análise crítica das publicações; interpretação dos resultados; e, apresentação da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Dessa forma, a questão norteadora foi elaborada pela estratégia PICO (P = participantes; I = fenômeno de interesse; Co = contexto do estudo): *Como ocorre a assistência prestada pelo enfermeiro para o incentivo do AM entre as mães adolescentes?* Para esta revisão, a estratégia PICO foi adotada seguindo os seguintes conceitos: participante = mães adolescentes; fenômeno de interesse: aleitamento materno; e contexto do estudo: assistência do enfermeiro.

Dentre os critérios de inclusão foram utilizados: artigos científicos publicados entre 2015 a 2019, disponíveis na íntegra *on-line* e de forma gratuita, em língua portuguesa e que abordasse a temática proposta. Os locais de busca foram a base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO, do inglês, *Scientific Electronic Library Online*). Foram excluídas as publicações apresentadas somente na forma de resumos e os trabalhos de editoriais, cartas ao editor, teses, dissertações e monografias.

O levantamento dos artigos foi realizado no mês de julho de 2020. Para tanto, foram utilizados os termos escolhidos através do banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), cruzando os descritores entre si, por meio da operação booleana, ficando da seguinte forma disposta: Aleitamento Materno *AND* Adolescente *AND* Enfermagem.

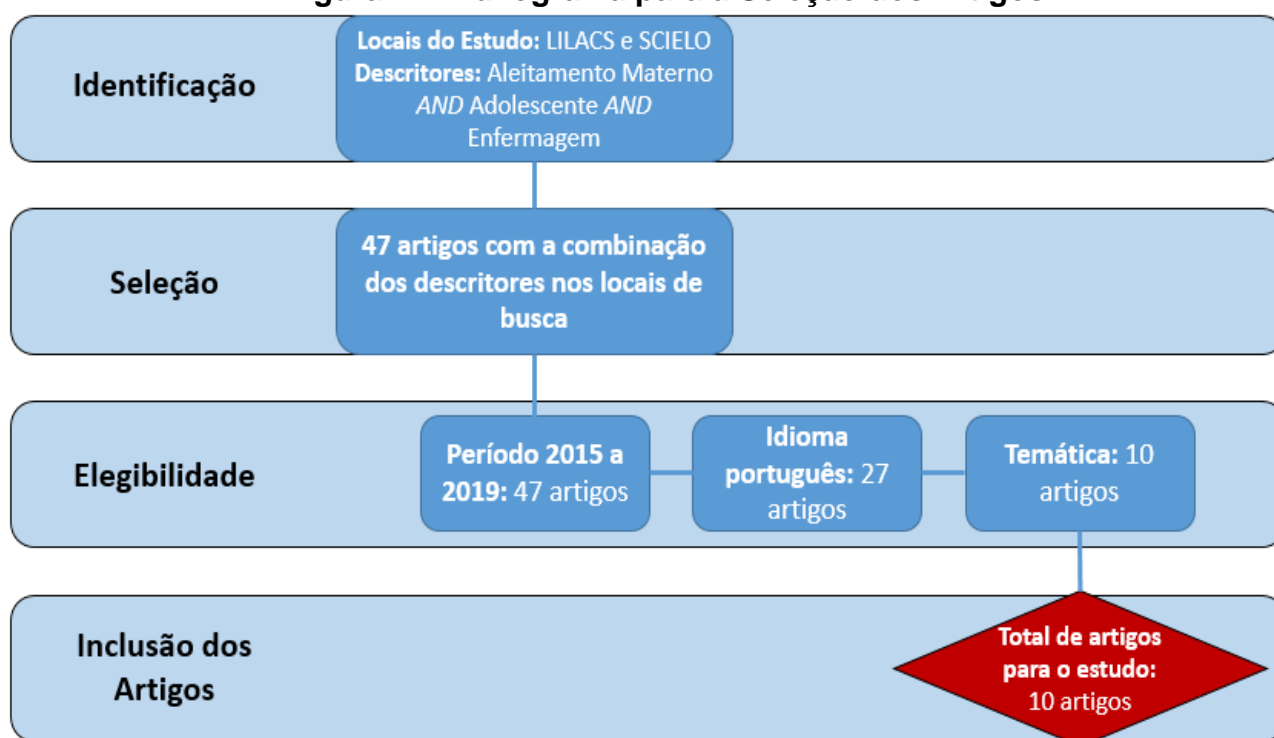
Para extrair as informações das publicações, considerou-se a leitura na íntegra dos artigos elegíveis para confirmar a sua permanência na amostra. Após

essa etapa, deu-se a apresentação dos resultados obtidos, por meio de análise descritiva, permitindo avaliar a literatura disponível sobre o tema em questão.

3 RESULTADOS

Por meio da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão nos locais de busca, finalizou-se a amostra do estudo com dez artigos para análise e discussão dos resultados (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma para a Seleção dos Artigos



Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

Após a seleção dos artigos científicos, estes passaram por leitura exaustiva e minuciosa para a identificação das principais informações frente à temática abordada.

Quadro 1 – Apresentação dos Artigos Selecionados para o Estudo

Ordem	Autores	Título do Artigo	Objetivo do Estudo	Principais Considerações
Artigo 01	ARAÚJO et al. (2015b)	Representações sociais do aleitamento materno para mães-adolescentes-nutrizes	Averiguar o que representa o AM para asmães-adolescentes-nutrizes e identificar	O estudo traz os benefícios do AM para a saúde da criança, a

			seus sentimentos expressos ao amamentar.	importância do estreitamento dos laços afetivos e a realização de ser mãe.
Artigo 02	BIZERRA et al. (2015)	Autoeficácia em amamentar entremãesadolescentes	Avaliar autoeficácia em amamentar entre adolescentes lactantes.	Apresenta o investimento em estratégia de educação em saúde com grupo de gestantes e puérperas no intuito de capacitá-las sobre os aspectos de amamentação e manutenção da confiança da adolescente.
Artigo 03	LOPES et al. (2015)	Amamentação em prematuros: caracterização do binômio mãe-filho e autoeficácia materna	Analisar a amamentação em prematuros, relacionando as características do binômio mãe-filho e a autoeficácia materna.	Os resultados do estudo revela o pouco conhecimento das mães sobre os sinais de comportamento em relação à sucção dos bebês prematuros durante a mamada.
Artigo 04	LEAL et al. (2016)	Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras	Identificar a prática das enfermeiras atuantes na rede municipal de saúde de Ribeirão Preto, SP, relativa à promoção do aleitamento materno para gestantes e/ou mães adolescentes.	É necessário um novo perfil de enfermeiros para atenção integral das necessidades das adolescentes, considerando todo o ciclo gravídico-puerperal.
Artigo 05	SILVA et al. (2016)	Fatores associados ao contato pele a pele entre mãe/filho e amamentação na sala de parto	Investigar fatores associados ao contato pele a pele entre mãe e filho e à amamentação na sala de parto entre nutrizas atendidas em um banco de leite humano.	A importância do pré-natal como um momento oportuno para informar as gestantes sobre o contato pele a pele e a amamentação na sala de parto.
Artigo 06	CONDE et al. (2017)	Autoeficácia na amamentação e duração do aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes	Verificar a associação entre a autoeficácia na amamentação de mães adolescentes e a duração do aleitamento	Ressalta-se a importância da melhoria na assistência prestada às mães

			materno exclusivo.	adolescentes e a seus filhos, facilitando a continuidade do AME até o sexto mês de vida da criança e diminuição da morbimortalidade materno-infantil.
Artigo 07	GUIMARÃES et al. (2017)	Fatores relacionados à autoeficácia na amamentação no pós-parto imediato entre puérperas adolescentes	Verificar a associação entre a autoeficácia na amamentação e os fatores sociodemográficos e obstétricos das adolescentes.	Necessidade de auxílio no planejamento de ações em prol do AM, sendo a autoeficácia na amamentação uma variável a ser identificada e trabalhada junto às adolescentes com maior risco para o desmame precoce.
Artigo 08	MOREIRA et al. (2017)	Apoios à mulher/nutriz nas peças publicitárias da Semana Mundial da Amamentação	Desvendar os apoios da rede social da mulher/nutriz nas peças publicitárias da Semana Mundial da Amamentação.	A promoção do AM pelos gestores, profissionais da saúde e técnicos da comunicação, busca um olhar mais ampliado do aleitamento materno e incentiva a realização desta prática entre as adolescentes.
Artigo 09	URBANETTO et al. (2018)	Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar	Conhecer as facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar.	Identifica-se o apoio e informação do enfermeiro para que as puérperas adolescentes se sintam confiantes em relação ao AME.
Artigo 10	TESSARI et al. (2019)	Percepção de mães e pais adolescentes sobre o aleitamento materno	Compreender a percepção de mães e pais adolescentes sobre o aleitamento materno.	Um enfermeiro qualificado e capacitado quanto às ações de promoção do AM, a melhoria dos serviços de saúde e a realização de educação em saúde tornam-se

				estratégias fundamentais para atender as necessidades da população.
--	--	--	--	---

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

Quanto à caracterização dos artigos selecionados, observa-se que durante o período de estudo, as publicações estiveram bem distribuídas, com predominância de artigos publicados em 2017. Referente ao tipo de pesquisa adotado, a maioria dos estudos foram realizados por meio da abordagem quantitativa. No que diz respeito aos autores, a maioria dos trabalhos foi desenvolvido por pesquisadores da área de Enfermagem.

4 DISCUSSÃO

Após a coleta das informações, aplicou-se a categorização dos estudos, procedendo a leitura criteriosa dos artigos selecionados para a organização das categorias temáticas, as quais serão apresentadas na sequência.

4.1 Autoeficácia para a Prática do Aleitamento Materno

As mães adolescentes possuem inúmeros fatores que contribuem para o desmame precoce. O baixo nível de instrução e socioeconômico, a dificuldade de acesso a informações sobre o AM e a falta de apoio significativas, incluindo a família e profissionais de saúde, são alguns desses fatores (LOPES et al., 2015; LEAL et al., 2016).

O termo autoeficácia é conceituado como a confiança ou expectativa da mulher e seus conhecimentos, bem como na habilidade amamentar com sucesso seu filho. Nesse contexto, o uso de escalas para mensurar essa autoeficácia permite ao profissional de saúde diagnosticar o início, duração e exclusividade da amamentação, o que permite a implementação de ações de cuidado e estratégias de promoção do AM e minimiza as chances de desmame precoce (BIZERRA et al., 2015).

Destaca-se que o desmame precoce é um fenômeno complexo e multifatorial, que sofre influência de fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais, e caracteriza-se pela introdução de outros alimentos na dieta da criança, antes de completar os seis meses de idade (GUIMARÃES et al., 2017).

De modo geral, as mães adolescentes apresentam alta eficácia para a prática de AM (BIZERRA et al., 2015; CONDE et al., 2017; GUIMARÃES et al., 2017), demonstrando uma importante informação para o cenário materno-infantil, uma vez que a população jovem é classificada como vulnerável para o processo de amamentação (BIZERRA et al., 2015). Autores afirmam que mulheres com maior nível de autoeficácia amamentam por mais tempo, quando comparadas com as que apresentam um nível menor de confiança (GUIMARÃES et al., 2017).

De forma complementar, estudo desenvolvido por Lopes et al. (2015), os resultados da avaliação da autoeficácia maternamostraram que as puérperas apresentaram escores elevados de confiança para a amamentação, indicando alta eficácia inclusive na amamentação de recém-nascidos prematuros e reafirmando enfrentar a amamentação, da mesma forma que superam os obstáculos cotidianos.

Em estudos realizados por Bizerra et al. (2015) e Conde et al. (2017), foi possível observar a adesão ao uso de complemento, o que implica na manutenção do AME e a ocorrência do desmame precoce. Esse fator pode estar relacionado com as prescrições médicas, o trabalho materno e o conhecimento incipiente da mulher em relação à esta prática.

Este déficit de conhecimento é considerado preocupante, em se tratando de mães adolescentes (BIZERRA et al., 2015). Cabe reforçar que essa realidade pode estar associada com a fragilidade na assistência ou na falta de adequação para o manejo clínico do AM, funcionando como um alerta para a reestruturação na qualidade das consultas de pré-natal (LOPES et al., 2015).

Em contrapartida, o aumento da autoeficácia parece aumentar quando a adolescente tem ajuda para o cuidado do recém-nascido, quando amamenta na primeira hora pós-parto e quando está em AME ainda na internação. O conhecimento destas informações podem ser importantes para o suporte à continuidade do AM, visto que a literatura científica refere que as mães adolescentes possuem maior risco de não iniciar o AM, maior risco de desmame precoce e maior risco de descontinuidade da amamentação após a alta (GUIMARÃES et al., 2017).

Portanto, avaliar a autoeficácia para a prática da amamentação evidencia a importância de abordar e trabalhar os componentes mais relevantes junto às adolescentes, para que se sintam mais tranquilas e seguras ao amamentar, o que pode influenciar diretamente na diminuição do desmame precoce e no aumento das taxas de aleitamento nesta faixa etária.

4.2 Importância da Rede de Apoio Social no Incentivo ao Aleitamento Materno

Quando a gravidez na adolescência ocorre, muitas jovens não estão preparadas para a vivência desta experiência de vida. Muitas vezes desconhecem a importância da amamentação e optam por seguir conselhos e práticas de outras pessoas consideradas, por ela, mais experientes (TESSARI et al., 2019). É comum que a jovem experimente sentimentos negativos, carregados de medo, insegurança, desespero, desorientação, solidão, devido a esta nova fase que irá experimentar (ARAÚJO et al., 2015b).

Dessa forma, são essenciais ações que visem a promoção do AM pela rede de atenção à saúde e o apoio social à nutriz, incluindo a participação da figura paterna. O companheiro desempenha um papel fundamental para a prática da amamentação. Eles estimulam, auxiliam e encorajam as mães a manter a prática pelo maior tempo possível (MOREIRA et al., 2017; TESSARI et al., 2019). É comprovado que mulheres que tiveram o apoio da figura paterna, os indicadores de AM foram melhores (MOREIRA et al., 2017).

Por outro lado, é extremamente necessário que a mãe adolescente possa contar com o apoio familiar, para que ela enfrente as mudanças ocorridas em sua vida, de forma a não descarregar na criança a culpa pelos problemas que tem enfrentado. Dessa forma, será possível estabelecer com êxito a prática da amamentação (ARAÚJO et al., 2015b).

Dentre os membros da família, a pessoa que parece exercer maior influência para o início e manutenção do AM é a mãe da adolescente. Quando presentes, as mães das adolescentes são importantes para suprir a necessidade de suporte emocional e de informação, independente da classe social (GUIMARÃES et al., 2017).

Receber apoio e suporte da família durante os cuidados de si e do filho é um fator de proteção para a manutenção do AME. Adolescentes que possuem apoio e

suporte familiar apresentam maior nível de confiança para manter a prática de AM (GUIMARÃES et al., 2017). Esse suporte pode ser oferecido por meio de apoio emocional, técnico, informativo e presencial (MOREIRA et al., 2017). Assim, infere-se que as ações de saúde devem englobar todos que integram o convívio social da adolescente (TESSARI et al., 2019).

Esses componentes da rede social da mulher são pessoas imprescindíveis para o estabelecimento e manutenção do AM com tranquilidade e de maneira prazerosa para toda a família (MOREIRA et al., 2017).

A mulher e sua rede de apoio social devem ser estimuladas pelos profissionais da saúde, desde o pré-natal, para discutir sobre o tema e poder contribuir para o sucesso da amamentação. Nessa discussão, é preciso incluir os aspectos socioculturais e históricos, experiências e vivências anteriores, auxiliados por materiais educativos, a fim de explorar e desmistificar crenças, mitos e tabus sobre a prática de aleitamento materno.

4.3 Assistência de Enfermagem na Promoção do Aleitamento Materno

O incentivo e promoção do AM é responsabilidade do enfermeiro. Este profissional deve apoiar e instruir a nutriz, iniciando no acompanhamento pré-natal, por meio do grupo de gestantes, no alojamento conjunto e durante as consultas de puericultura (BIZERRA et al., 2015).

Para Urbanetto et al. (2018), as práticas educativas devem se iniciar no pré-natal, estendendo-se na internação para o parto. Com as devidas orientações dadas no momento da alta, ressaltando o que foi dito anteriormente, a mulher pode sentir-se com mais segurança, prazer e harmonia para enfrentar as desafios enfrentados no puerpério.

Silva et al. (2016) complementam que as consultas pré-natal são oportunidades fundamentais para a orientação do contato pele a pele e a amamentação na sala de parto, uma vez que esses componentes são preponderantes para a continuidade da prática durante o pós-parto.

Os profissionais de saúde que atuam na assistência materno-infantil precisam ser capacitados e preparados para trabalhar com a promoção do AM junto a população adolescente, seja por meio de instituições de ensino e formação, seja

por meio de gestores da saúde, a fim de consolidar equipes multiprofissionais integradas e comprometidas com a saúde materna e infantil (LEAL et al., 2016).

O enfermeiro como educador em saúde e responsável pela assistência à mulher durante todo o ciclo gravídico-puerperal, precisa investir em ações em prol do AM, com o intuito de capacitá-las sobre todos os aspectos que envolvem a amamentação, sobretudo na manutenção da confiança de a adolescente poder amamentar (BIZERRA et al., 2015; URBANETTO et al., 2018). Ressalta-se que as estratégias educativas em AM devem ser desenvolvidas considerando o contexto de vida das adolescentes, em que vários profissionais estejam inseridos (LEAL et al., 2016).

Todavia, para que os profissionais de saúde possam auxiliar efetivamente os adolescentes, é preciso reconhecer as crenças, culturas e tradições que envolvem o seu contexto social, de modo a identificar práticas que influenciam negativamente a amamentação (TESSARI et al., 2019).

Considerando a assistência integral e sistematizada que deve ser prestada pelo enfermeiro, cabe ao enfermeiro atuar aliando o conhecimento técnico e científico com o cotidiano ao qual a nutriz-adolescente está inserida, elucidando os benefícios do AM e desmistificando crenças e tabus atrelados à amamentação (ARAÚJO et al., 2015b).

As atividades de promoção, incentivo e apoio são essenciais para o sucesso do AM. A literatura afirma que o modelo de trabalho atual tende a privilegiar a prática do enfermeiro focada na dimensão biológica em detrimento das demais dimensões humanas. O olhar para as mamas da mulher que amamenta, a preocupação com a condução correta da mamada, o manejo clínico da amamentação baseada em protocolos, mostra-nos uma atuação distante da integralidade (LEAL et al., 2016).

É importante a preocupação dos enfermeiros em construir uma relação de confiança, empatia e escuta ativa, respeitando a decisão da adolescente em amamentar ou não e estando dispostas a ouvir e orientar as adolescentes acerca do AM (LEAL et al., 2016).

Outra atividade que parece exercer influência positiva na promoção do AM são as campanhas de incentivo ao AM (BIZERRA et al., 2015). A divulgação sobre a importância do AM através das mídias sociais e comunicação em massa parecem ser estratégias importantes para favorecer a adesão a esta prática (ARAÚJO et al., 2015b).

Ressalta-se que as divulgações em massa sobre AM não deveriam comunicar apenas a tranquilidade e a autoconfiança vivida pela mulher/nutriz, uma vez que esse turbilhão de sentimentos positivos pode ser diferente do que os vivenciados por inúmeras outras mulheres. Essas estratégias deveriam abarcar também a rede social apoiando a mulher/nutriz, pois evidências comprovam que as mulheres apoiadas pela sua rede amamentam por mais tempo (MOREIRA et al., 2017).

Em suma, o enfermeiro deve oferecer apoio e prestar as orientações necessárias para que as puérperas se sintam confiantes em relação à prática de AM e manutenção do AME, desencadeando benefícios às puérperas, suas crianças e a sociedade em geral. Por meio dessas estratégias é possível reduzir índices de desmame precoce, potencializando os fatores que facilitam a amamentação e minimizando os que dificultam, contribuindo para a evolução desse índice (URBANETTO et al., 2018).

A construção de estratégias para o empoderamento das mães adolescentes possibilita a superação das dificuldades e obstáculos, influenciando para a continuidade do AME até o sexto mês de vida da criança e favorecendo a diminuição da morbimortalidade materno-infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos inúmeros benefícios advindos com a prática de AM, este fator não é suficiente por si só a estimular a prática de amamentação. É primordial uma assistência com qualidade, por parte dos profissionais de saúde, desde o pré-natal, estendendo-se até as consultas de acompanhamento na puericultura. Essa assistência deve englobar atividades e ações educativas em prol da amamentação, considerando o meio social que esta adolescente está inserida.

A partir desta revisão, foi possível concluir o conhecimento incipiente sobre a prática de aleitamento materno entre mães adolescentes, principalmente em produções nacionais. Tendo em vista que a maternidade na adolescência gera impactos negativos na prática do AM, recomenda-se a ampliação de estudos nessa área e que aprofundem o conhecimento da enfermagem no manejo e incentivo da prática nesse grupo populacional.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. K. L. et al. Contracepção na adolescência: conhecimento, métodos escolhidos e critérios adotados. **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam.**, v. 7, n. 3, p. 2815-25, 2015a.
- ARAÚJO, R. T. et al. Representações sociais do aleitamento materno para mães-adolescentes-nutrizes. **Rev. Enferm UERJ**, v. 23, n. 5, p. 639-43, 2015b.
- ARAÚJO, A. K. L.; NERY, I. S. Conhecimentos sobre contracepção e fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência. **Cogitare Enferm.**, v. 23, n. 2, e55841, 2018.
- BELEMER, L. C. C.; FERREIRA, W. F. S.; OLIVEIRA, E. C. Assistência de enfermagem na manutenção do aleitamento materno: uma revisão sistemática de literatura. **Rev. Aten. Saúde**, v. 16, n. 58, p. 109-24, 2018.
- BIZERRA, R. L. et al. Autoeficácia em amamentar entre mães adolescentes. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 17, n. 3, p. 1-8, 2015.
- BORGES, A. L. V. et al. ERICA: início da vida sexual e contracepção em adolescentes brasileiros. **Rev. Saúde Pública**, v. 50, n. suppl. 1, p. 1S-11S, 2016.
- BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2009a.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2009b.

CONDE, R. G. et al. Autoeficácia na amamentação e educação do aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. **Acta Paul. Enferm.**, v. 30, n. 4, p. 383-9, 2017.

GUBERT, D.; MADUREIRA, V. S. F. Iniciação sexual de homens adolescentes. **Ciênc. Saud. Coletiva**, v. 13, n. 2, p. 2247-56, 2008.

GUIMARÃES, C. M. S. et al. Fatores relacionados à autoeficácia na amamentação no pós-parto imediato entre puérperas adolescentes. **Acta Paul. Enferm.**, v. 30, n. 1, p. 109-15, 2017.

HEILBORN, M. L. Por uma agenda positiva dos direitos sexuais da adolescência. **Psicol. Online**, v. 24, n. 1, p. 57-68, 2012.

LEAL, C. C. G. et al. Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. **Cienc. Enferm.**, v. 22, n. 3, p. 97-106, 2016.

LOPES, A. M. et al. Amamentação em prematuros: caracterização do binômio mãe-filho e autoeficácia materna. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, v. 28, n. 1, p. 32-43, 2015.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MOREIRA, L. A. et al. Apoios à mulher/nutriz nas peças publicitárias da Semana Mundial da Amamentação. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 70, n. 1, p. 61-70, 2017.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha Informativa – mortalidade materna**. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5741:folha-informativa-mortalidade-materna&Itemid=820. Acesso em: 30 jun. 2020.

PINTO, K. R. T. F. et al. Gravidez na adolescência: perfil das mães e de sua gestação. **Rev. UNINGÁ**, v. 27, n. 2, p. 9-14, 2016.

QUELUZ, M. C. et al. Prevalência e determinantes do aleitamento materno exclusivo no município de Serrana, São Paulo, Brasil. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 46, n. 3, p. 537-43, 2012.

SANTOS, C. M. M. M. et al. Gravidez na adolescência sob a percepção dos familiares. **Rev. UNINGÁ**, v. 53, n. 1, p. 85-9, 2017.

SILVA, C. M. et al. Fatores associados ao contato pele a pele entre mãe/filho e amamentação na sala de parto. **Rev. Nutr.**, v. 29, n. 4, p. 457-71, 2016.

TESSARI, W. et al. Percepção de mães e pais adolescentes sobre o aleitamento materno. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 2, p. 83-9, 2019.

URBANETTO, P. D. G. et al. Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar. **J. Res.: fundam. care. online**, v. 10, n. 2, p. 399-405, 2018.